

RELAÇÃO PESSOA A PESSOA: ANÁLISE AVALIATIVA DE UM ESTUDO EMPÍRICO

[*Person by person relation: evaluative analyses of an empirical study*]

Almerinda Holanda Gurgel*
 Francisca Nellie de Paula Melo**
 Lorita Marlena Freitag Pagliuca***

RESUMO: O trabalho objetiva analisar o estudo empírico de FONSECA (1996) sobre o conceito de *Relação pessoa a pessoa* a partir da Teoria Interacionista de Joyce Travelbee (1979) e do modelo de avaliação de teoria segundo Barnum (1998), além de buscar aproximar pressupostos filosóficos existencialistas de Heidegger (1993) para favorecer uma análise crítica sobre aplicabilidade de teoria em enfermagem na prática profissional.

DESCRITORES: Filosofia em enfermagem; Relações enfermeiro-paciente; Teoria de enfermagem; Aborto; Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

A teoria é uma expressão que constitui uma forma sistemática de olhar para o mundo para descrevê-lo, explicá-lo, prevê-lo ou controlá-lo. O propósito da teoria é a descrição, explicação, previsão, e controle de acontecimentos. As teorias em geral são construídas a partir de conceitos, definições, modelos, proposições e são baseadas em suposições (George, 1993).

Na enfermagem, alguns teóricos desenvolveram modelos de teoria de enfermagem, outros construíram modelos de interpretação destes modelos. À medida que a profissão evolui, cresce a necessidade de desenvolver estudos dos modelos das teorias já existentes, para validar ou construir novas formas de interpretar a realidade da enfermagem.

Segundo Meleis (1997), a avaliação de teorias é um componente essencial para assistência, ensino, pesquisa e administração da enfermagem. As enfermeiras avaliam teorias com diversos propósitos, dentre os quais fundamentar a assistência, estudar currículos e realizar pesquisa. Para efeito deste estudo analisaremos a Teoria de Enfermagem de Joyce Travelbee, no estudo empírico de

Fonseca (1996) a partir do modelo de análise proposto por Barnum (1998). Destacaremos a corrente filosófica existencialista de Heidegger (1997), numa busca de identificar pressupostos filosóficos que embasem a teoria estudada.

Nossa conduta metodológica foi iniciada pela apresentação do modelo de teoria de Joyce Travelbee, seguida do modelo de análise de Barnum, dos pressupostos da corrente filosófica de Heidegger, do estudo empírico de Fonseca, finalizando com o estudo de análise crítica dos componentes anteriormente descritos.

2 APRESENTANDO O MODELO DE TEORIA DE ENFERMAGEM INTERACIONISTA DE JOYCE TRAVELBEE (1979)

Joyce Travelbee (1979), completou sua preparação básica em Enfermagem em 1946, no Hospital Escola de Caridade de Nova Orleans, onde sofreu influência de sua instrutora Ida Jean Orlando. Estudiosa da enfermagem, Joyce Travelbee (1979) desenvolveu um Modelo de Teoria de Enfermagem Interacionista no qual a enfermagem propõem-se a assistir o indivíduo, a família ou a comunidade para prevenir ou combater a experiência de doença e de sofrimento e, se necessário, achar sentido nessas experiências. Descreve em sua teoria que os cuidados de enfermagem precisam de uma “evolução humanística”, um retorno do foco para o cuidado como função primordial. Neste enfoque, a *relação pessoa a pessoa* é descrita como um dos marcos conceituais.

Para Travelbee, (1979) a *relação pessoa a pessoa* é estabelecida ou fortificada quando cada pessoa percebe o outro como ser humano único. Nesta unicidade, transcende e percebe a singularidade do outro, numa interação em que a cotidianeidade valida esta relação. Portanto, na abordagem da *relação pessoa a pessoa*, dentro da Teoria de Travelbee, destacamos as premissas e pressupostos descritos a seguir:

- O estabelecimento e manutenção da *relação pessoa a pessoa* constitui atividade que se encontram dentro do campo da prática de enfermagem;

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/DENF/FFOE/UFC. Bolsista de FUNCAP.

** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/DENF/FFOE/UFC.

*** Prof.^a Dr.^a do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/DENF/FFOE/UFC.

- Somente se estabelece uma relação quando cada participante percebe o outro como ser humano único;
- O conhecimento, a compreensão e as habilidades requeridas para o planejamento, estruturação, prevenção, avaliação e atenção durante a relação pessoa a pessoa constituem requisitos prévios indispensáveis para desenvolver a capacidade de trabalho em grupos.

A capacidade de trabalhar em grupo é alcançada através do estabelecimento da *relação pessoa a pessoa* e, para isto, a enfermeira necessita comprometer-se emocionalmente com o cliente ou com qualquer outro ser humano. A teoria enfatiza que a relação enfermeira/paciente é a essência do propósito da enfermagem, é uma vivência de aprendizado para ambos.

Na relação estabelecida percebe-se a singularidade um do outro. Tais relações transcendem os papéis enfermeira/paciente e são verdadeiras, afetivas e significativas.

Os pontos da Teoria de Travelbee até agora enfatizados comportam os aspectos relacionados para a construção de nosso estudo, em que a análise do conceito *relação pessoa a pessoa* constitui o nosso centro de interesse. Nele podemos observar que a *relação pessoa a pessoa*, aqui representada pela enfermeira e pelo paciente, é iniciada pela *pre-interação* a partir da *observação*, seguindo-se as etapas de *Interpretação*, *Ação* e *Avaliação* da ação num processo cíclico de relação entre cada uma destas etapas, cuja meta é atingir um objetivo conjuntamente. Cada uma destas etapas será descrita separadamente, objetivando sua melhor compreensão.

- *Observação*: refere-se ao conteúdo da informação, o que se vê, escuta e fala ou diz. Nesta etapa, a informação empírica sem elaboração antecede a interpretação. Observar é dar-se conta, estar consciente, concentrar-se no que está acontecendo em uma situação; implica análise calculada ou atenção concentrada. A observação é um método ativo, dotado de um sentido e um propósito determinado.
- *Interpretação*: interpretar a informação empírica exige conhecimento e compreensão da natureza da informação percebida. Isto é, para estes conhecimentos são necessárias aptidões cognitivas, assim como a capacidade para utilizar e aplicar conceitos na informação.
- *Ação (Tomada de Decisão)*: na tomada de decisão/ação, a enfermeira observa, desenvolve interpretações acerca do significado da informação, trata de comprovar essas conclusões e logo decide qual ação quer seguir.

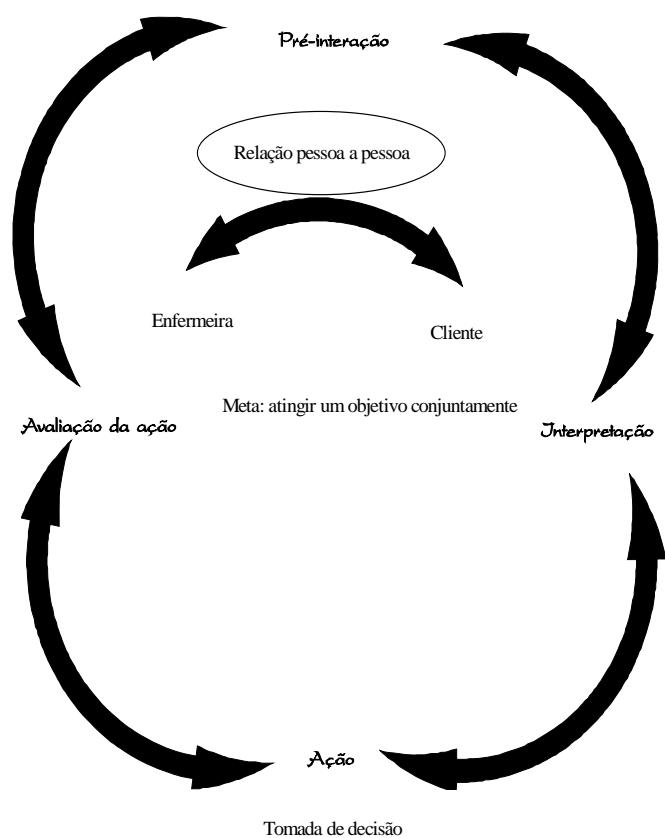
Para Travelbee, uma decisão constitui um juízo emitido sobre as formas de resolver um problema ou comprovar uma hipótese. As decisões são indicadores de ação, propostas de ação ou ações diretivas. A ação da enfermeira põe em prática as decisões tomadas. A ação é o que a enfermeira tem como resultado das decisões e inclui métodos, técnicas e formas de interpretação, assim como a intervenção. Para a autora, a tomada de decisão e a ação da enfermeira estão entrelaçadas, e as decisões em si podem ser consideradas ações.

Avaliação das Ações: é o processo de julgar, apreciar, estimar o valor da qualidade e eficácia da intervenção para uma melhor interação pessoa-a-pessoa.

A aproximação do método fenomenológico com a teoria interacionista é um caminho para a enfermeira, uma vez que a profissão tem o cliente/paciente como sujeito de suas ações no processo de trabalho. Quando a enfermeira interage com este ser, representado como ente-doente que procura assistência de enfermagem, o mesmo não perde seu modo de viver e suas experiências.

Na compreensão do estudo em que se dá a *relação pessoa a pessoa* segundo a Teoria Interacionista de Travelbee (1979), elaboramos o esquema de configuração do referencial metodológico adaptado por Fonseca (1996) (Figura 1).

FIGURA 1 - CONFIGURAÇÃO ESQUEMÁTICA DO REFERENCIAL METODOLÓGICO SEGUNDO JOYCE TRAVELBEE



3 A RELAÇÃO PESSOA A PESSOA E O PENSAMENTO DE HEIDEGGER

Para Heidegger, "o homem é um ser que está aí no mundo e, nesse mundo em que ele foi lançado, ele passa a existir como outros igualmente lançados neste mundo. Assim, seu ser-aí-no-mundo é um ser-aí-com-os-outros" Boemer e cols. (1987 p. 10).

O filósofo Heidegger considerava que quando o ser de-cair no mundo, ou seja, o *Dasein*, tem abertura para viver suas próprias possibilidades de ser. Somente *Dasein*, o próprio ser do sujeito no mundo, é capaz de se interrogar; só ele possui jogos ou discursos, por isso pode ser interpretado pelo juízo e pela razão. O *Dasein* é capaz de conceituar, definir, fundamentar e fazer relações (Heidegger, 1993).

Neste sentido, para a filosofia existencialista, o homem é aquilo que ele faz de sua vida, nos limites das determinações físicas, psicológicas ou sociais que pesam sobre ele. Assim, o cerne é a liberdade, pois cada indivíduo é definido por aquilo que faz (Heidegger, 1993).

Ao pensarmos no homem enquanto pessoa que determinará os cuidados prestados pela enfermagem, segundo o referencial fenomenológico, a visão do homem se dá dentro de um contexto de vida. O homem se percebe e reage em decorrência de sua percepção. Ele existe apenas na sua relação com os objetivos e seus semelhantes (Boemer et al, 1987, p.100).

Para Simões & Souza (1997, p. 52), o método fenomenológico é postulado por Heidegger (1989, p. 65) como um *deixar e fazer ver por si mesmo, aquilo que se mostra tal como se mostra, a partir de si mesmo*. É um saber do ser e não sobre o ser. Esse em si mesmo se mostra velado, mas é sempre presença (Heidegger, 1989, p. 66). O homem, por ser, o ente questiona, dialoga com o mundo e, portanto, existe, é ser-aí.

Considerando que para Heidegger o sentido metodológico da pesquisa fenomenológica é a hermenêutica, ousamos trazer esta interpretação para nosso estudo, uma vez que na *Relação pessoa a pessoa*, a enfermeira e o paciente são seres-aí no mundo.

O ponto de convergência pode ser identificado no cuidar da enfermagem, o ser enfermeira na interação com o cliente, quaisquer que sejam as nuances, é essência. Por conseguinte, nas ações de enfermagem evidencia-se a singularidade, uma vez que cada cliente requer cuidado singular. Porque lhe sendo singular, se comprehende em seu ser, constrói o seu modo de ser, a sua existência, a sua história (Heidegger, 1989, p. 40). Assim, o ex-sistir de cada ser é singular. Portanto, a singularidade deve permear o

fazer na enfermagem tendo como componentes as fases científicas e o componente humanístico do cuidado.

4 MODELO DE ANÁLISE CRÍTICA DA TEORIA DE BARNUM

Com o referencial teórico para análise da teoria de Travelbee, escolhemos o Modelo de Análise Crítica de Teorias de Enfermagem descrito por Barnum.

Optamos pelo julgamento a partir de critérios, comportando o componente da *crítica interna*, que julga a construção interna da teoria nos aspectos de adequação de seus componentes entre si. Optamos pela análise do conceito *Relação pessoa a pessoa*, utilizando o critério da *consistência de um termo*. A consistência de um termo analisa o modo como um termo, após ser definido por uma teorista, é usado pela mesma no contexto da descrição de sua teórica. Segundo Barnum (1998), uma vez que a teorista define um termo de certo modo, a *consistência* requer que o termo sempre seja usado daquela maneira.

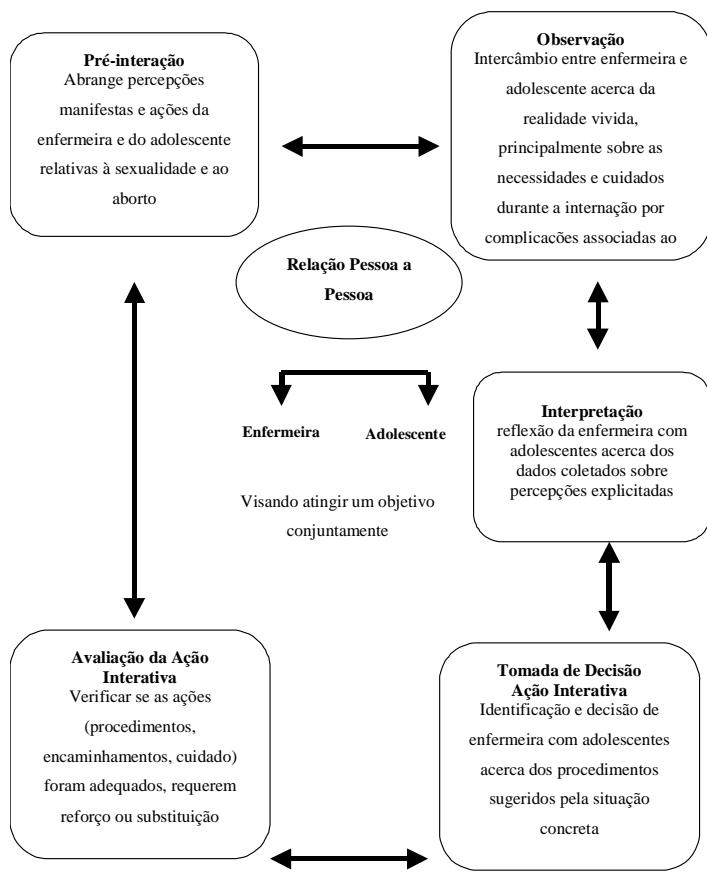
5 SÍNTESE DO RECORTE DO ESTUDO EMPÍRICO DE FONSECA

Fonseca (1996) aplicou o modelo de Teoria de Enfermagem Interacionista, segundo Travelbee, em uma situação empírica. Para o estudo operacionalizou os seguintes objetivos: aplicar o conceito *relação pessoa a pessoa*; delinear a proposta para a assistência a mulheres menores de 20 anos e, justificar a proposta para a equipe de enfermagem na prestação de assistência humanizada e comprometida. Aborda o compromisso emocional *relação pessoa a pessoa* numa visão filosófico-humanística, com foco para o cuidado como função da enfermeira. Destaca duas premissas: a relação enfermeira/paciente é estabelecida ou fortificada quando cada participante percebe o outro como ser humano único; os indivíduos estão constantemente em processo de mudança. Apresentou os pressupostos da Teoria que fundamentam a elaboração de marcos conceituais como Enfermagem, ser humano, enfermeira e saúde, e complementa com conceitos específicos de adolescente e aborto na adolescência. Descreveu a trajetória metodológica em cinco etapas: 1) Observação das pacientes e elaboração de um modelo de assistência conforme o referencial teórico de Travelbee; 2) Preparação de treinamento para a equipe de enfermagem; 3) Aplicação individual do modelo assistencial construído; 4) Avaliação e reformulação da proposta, e 5) Elaboração e apresentação do relatório final. Participaram do estudo cinco enfermeiras da Unidade de Internação Obstétrica. Foram entrevistadas seis pacientes, mas a autora

em seu relatório trabalhou com apenas três delas. Os resultados mostram encontros enfermeira/paciente em todo o relatório, o qual focaliza a *relação pessoa a pessoa* na observação pré-interação, ação interativa, avaliação da ação. Nestes encontros foram registrados a comunicação não-verbal, a educação em saúde, o espaço para a enfermeira ouvir o paciente, o espaço para a paciente opinar, apoio e encorajamento para enfrentamento da realidade e encaminhamento a outros serviços.

Em síntese, a autora foi buscar como recorte temático na área da saúde materna, complicação no aborto na adolescência, um tema bastante polemizado, cheio de controvérsias-ético-legais, sociais, humanísticas, políticas e religiosas. Após a leitura do estudo, apresentamos uma configuração esquemática do referencial teórico-metodológico (Figura 2) das etapas da teoria de Travelbee embasada na aplicação, análise e interpretação dos achados.

FIGURA 2 - CONFIGURAÇÃO ESQUEMÁTICA DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DO TRABALHO EMPÍRICO À LUZ DA TEORIA INTERACIONISTA DE JOYCE TRAVELBEE



6 ANÁLISE CRÍTICA DO ESTUDO EMPÍRICO DE FONSECA (1996)

Procuramos trazer para este trabalho a discussão de alguns aspectos que parecem significativos e de interesse relevante na discussão da consistência da produção científica de Fonseca. Primeiramente, analisamos a consistência do termo *relação pessoa a pessoa* descrito na teoria de Travelbee, usando o modelo de Barnum sob o aspecto da crítica interna.

Tomando o referencial metodológico de Travelbee, no qual a *relação pessoa a pessoa* é estabelecida ou fortificada quando cada pessoa percebe o outro como ser humano, passamos a analisar cada etapa deste processo como destacamos a seguir.

Na etapa de *Pré-interação*, podemos constatar, através dos discursos nos encontros, que a enfermeira priorizou um tempo para “estar com” a cliente adolescente, oportunizando assim uma aproximação facilitadora do estabelecimento da *relação pessoa a pessoa* de forma significativa e efetiva quando, ao colher dados clínicos, também inclui informações dos sentimentos da enfermeira e da adolescente acerca da realidade. Podemos dizer que neste momento a *Relação pessoa a pessoa*, conforme definição de Travelbee, foi utilizada por Fonseca, remetendo-nos ao significado descrito.

No segundo momento do processo de interação, a fase de *Observação*, em que é essencial ouvir o que a cliente-adolescente tem a falar, conhecer sua realidade, buscar informações e esclarecimentos de questões relacionadas ao aborto, observou-se a *consistência* no termo *relação enfermeira e cliente adolescente* em derivação da realidade vivenciada pelo cuidar, notadamente sobre as necessidades e cuidados durante a internação por complicações associadas ao aborto.

Na etapa *Interpretação*, a enfermeira faz uma reflexão com a cliente/adolescente acerca dos dados clínicos, dos pensamentos e sentimentos explicitados. Há consistência na *Relação pessoa a pessoa* uma vez que a cliente demonstra não saber fazer a leitura destes dados coletados, e quando a enfermeira procede demonstrando interesse no esclarecimento e procedimento da leitura interpretativa, cujos dados são ajustados conforme as contribuições de ambas para as decisões conjuntas.

O modelo de Barnum para análise crítica da *consistência* da relação enfermeira-paciente adolescente permitiu-nos perceber no estudo que as *tomadas de decisão/*

ações da enfermeira são na maioria centradas na terapêutica medicamentosa e nos sentimentos, com a possibilidade de assistir como ser-no-mundo, com a preocupação, mantendo-se desta forma uma relação autêntica com a paciente. Diante da análise crítica da *consistência*, nessas ações ocorrem respeito, desejo e autonomia da adolescente em relação aos cuidados inerentes à sua saúde. Percebemos, ainda, através da análise compreensiva da *consistência* sobre a relação enfermeira-paciente e nas ações *interativas conjuntas* as seguintes preocupações: manifestações emocionais de dor, apatia, choro; ambiente, além do acesso de familiares e companheiro para acompanhamento, se assim desejasse, além do compromisso da enfermeira com a vida desta paciente-adolescente.

Avaliação da ação interativa: nesta etapa de análise podemos observar a *consistência* das ações interativas desenvolvidas em relação ao processo existencial. Nesta avaliação, a relação enfermeira-paciente deu-se de forma construtiva, já que todos os discursos manifestam satisfação com a assistência prestada, onde a adolescente teve a oportunidade de opinar sobre o atendimento recebido. Deste modo, na avaliação interativa da *Relação pessoa a pessoa* houve *consistência* quanto ao diálogo enfermeira-paciente, tendo em vista que houve objetivo de apoio nos momentos de dúvidas e impasses no processo de ação interativa. Constatou-se, também nos discursos, a *consistência* quanto ao sentimento de confiança e alívio explicitado pela paciente quanto à preocupação com sua vida, reputação e seu trabalho.

Ainda, pela análise compreensiva da *consistência* sobre a relação enfermeira-paciente, diante do estudo das ações *interativas*, parece-nos que, no processo de trabalho da enfermeira não existir uma prática fortalecida com os modelos teóricos, o que pode tornar-se num impeditivo para um compromisso interativo enfermeira-paciente mais afetivo e, assim nesta direção constitutiva de compreensão existencial, enfermeira-paciente assumem relações mais autênticas, permitindo ir ao encontro do outro e de si mesmo numa dimensão de liberdade, autonomia e singularidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O progresso que tem tomado os estudos na busca da construção da Ciência da Enfermagem nesse final de século, dá-se, principalmente, pelas exigências de produção científica. Por se tratar a enfermagem de uma ciência em processo de formação, com matéria ou objeto ainda em

busca de delimitação, o caminho tem sido trabalhar-se conceitos centrais em modelos teóricos ou paradigmas que procuram guiar o conhecimento da realidade.

Assim, a partir do estudo de teorias podemos verificar o saber e provocar novas descobertas na enfermagem. Toda esta preocupação tem feito emergir nos pesquisadores a necessidade de reflexões relativas aos pressupostos filosóficos relacionados com esse conhecimento em formação.

Para o desenvolvimento deste estudo, também percorremos este caminho. Trabalhamos conceitos centrais em modelo de Teoria Interacionista de Enfermagem, a partir do modelo de análise crítica de Barnum, refletindo os pressupostos filosóficos da filosofia de Heidegger.

Portanto, neste trabalho verificou-se que:

- A análise crítica da teoria de enfermagem no modelo de Barnum (1998) pode ser aplicável e não se limita apenas ao modelo teórico interacionista estudado;
- O modelo de teoria de enfermagem de Travelbee tem *consistência* na definição e utilização dos termos;
- No estudo empírico de Fonseca (1996) apresentando o uso do conceito *relação pessoa a pessoa* da interacionista Travelbee (1979), foi usado de forma consistente, preservando as características descritas pela autora.
- As etapas do modelo teórico de Travelbee podem se ancorar no suporte filosófico fenomenológico de Heidegger (1993), focalizando a abordagem compreensiva ontológica-existencial na interação *pessoa a pessoa*. E finalmente, o estudo empírico analisado à luz de modelos teóricos interacionistas, na prática são aplicáveis, podem ser inclusive sem delimitação e simultâneos, isto é, modificar-se de acordo com a necessidade interativa entre enfermeira e paciente.

ABSTRACT: The work objectifies to analyze FONSECA'S empiric study (1996) on Relationship person's concept based on Joyce Travelbee's Interacionalistic Theory (1979) and the model of theory evaluation according to Barnum (1998). Besides looking for to approach philosophical existentialists premises of Heidegger (1993) that illuminates a critical analysis on the applicability of Nursing theory in the professional practice.

KEY WORDS: Philosophy nursing; Nurse-patient relation; Nursing theory; Abortion; Adolescence.

REFERÊNCIAS

- 1 BARNUM, B.J.S. **Nursing theory**: analysis application evalution. Philadelphia: Lippincott, 1998.
- 2 Boemer, M. R. et al. A quem oferecemos o cuidado de enfermagem.... In: SEMINÁRIO NACIONAL O PERFIL E A COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO, 1., 1987, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza, 1987.
- 3 CAPALBO, C. Considerações sobre o método fenomenológico e a enfermagem. **Rev. Enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, out., 1994.
- 4 FONSECA, A D. **Assistência de enfermagem a mulheres internadas por complicações associadas ao aborto provocado**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- 5 GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- 6 HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 2v.
- 7 HOBBLE, W. H. et al. Theoretical sources for theoretical for theory development. In.: Marriner Tomey. **Nursing theorist and their work**, St. Louis: Mosby, 1994. p.354 – 355.
- 8 MELEIS, A. I. Nursing theory: a elusive mirage or a mirror of reality. In: **Theoretical nursing development and progress**. 3. ed. Philadelphia: Lippincott, 1997.
- 9 SIMÕES, S. M.F; SOUZA, L. E. O método fenomenológico Heideggeriano como possibilidade na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 50-56, set./dez, 1997.
- 10 TRAVELBEE, Joyce. **Intervencion enfermeria psiquiátrica**. Philadelphia: F. A. Davis, 1979.

Endereço do autor:
 Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo
 60430-160 - Fortaleza - CE - Brasil
 Fone: (85) 243-9455 - Fax (85) 243 9451
 E-mail: mestrenf@ufc.br